

Atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de Pacientes diabéticos com lesões: revisão integrativa

Nurse's performance in promoting self-care of Diabetic patients with injuries: integrative review

DOI:10.34119/bjhrv3n6-244

Recebimento dos originais: 15/11/2020

Aceitação para publicação: 15/12/2020

Pedro Henrique Santos da Silva

Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

E-mail: enf.pedrohenrique@gmail.com

Sávio Menezes Cavalcante Pedra Branca

Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

E-mail: saviomenezes06@gmail.com

Nelson Jorge Carvalho Batista

Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde - ULBRA.

E-mail: professornelsonjorge@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os cuidados de saúde que oferecem informações, suporte e monitoramento apropriado podem faticamente melhorar a adesão, o que diminuirá a carga de condições crônicas e proporcionará uma melhor qualidade de vida aos pacientes com diabetes. Objetivos: Analisar as produções científicas acerca da atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de pacientes diabéticos com lesões, identificando as intervenções de enfermagem voltadas para promoção/estímulo do autocuidado de modo que existisse clareza e que fosse evidenciada a importância da informação, estudo e atenção nesse conteúdo. Metodologia: O atual estudo trata de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, que levou para uma análise, identificação e descrição do estudo, e mostra uma importância na evolução para pesquisas futuras sobre o tema. Resultados: O estudo analisa a eficácia da intervenção telefônica na promoção do autocuidado em comparação ao acompanhamento convencional. Identificar os tipos de abordagens metodológicas utilizadas nas intervenções educativas voltadas para as pessoas que convivem com Diabetes Mellitus. Conclusão: Observou-se que o enfermeiro é responsável por meio de estratégias e técnicas utilizadas. Deve ser feito o reconhecimento do caso, identificando os fatores de riscos e as morbidades que o indivíduo possui. Vale salientar neste estudo a importância da promoção e do autocuidado do paciente.

Palavras-chave: Atuação da enfermagem, Portadores do diabetes, Educação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: Health care that offers information, support and appropriate monitoring can positively improve adherence, which will reduce the burden of chronic conditions and provide a better quality of life for patients with diabetes. Objectives: To analyze scientific productions about

the performance of the nurse in promoting self-care of diabetic patients with injuries, identifying nursing interventions aimed at promoting / stimulating self-care so that there is clarity and that the importance of information, study and attention in this content was evidenced. Methodology: The current study deals with an integrative literature review with a qualitative approach, which led to an analysis, identification and description of the study, and shows an importance in the evolution for future research on the topic. Results: The study analyzes the effectiveness of telephone intervention in promoting self-care in comparison conventional monitoring. Identify the types of methodological approaches used in educational interventions aimed at people living with Diabetes Mellitus. Conclusion: It was observed that the nurse is responsible through the strategies and techniques used. The case must be recognized, identifying the risk factors and morbidities that the individual has. It is worth emphasizing in this study the importance of patient promotion and self-care.

Keywords: Nursing performance, People with diabetes, Health education.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, o diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de várias origens, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos. A insulina é produzida pelo pâncreas e é responsável pela manutenção do metabolismo da glicose e a falta desse hormônio provoca déficit na metabolização da glicose e, conseqüentemente, diabetes. O efeito do diabetes não controlado caracteriza-se por altas taxas de açúcar no sangue (hiperglicemia) de forma permanente (BRASIL, 2015).

O diabetes subdivide-se em alguns tipos, o diabetes do tipo 1, caracterizado pela ausência de síntese de insulina, não há o processo de transporte de glicose do sangue para a célula, ocasionando um aumento considerado e exagerado de “açúcar” no sangue. Já o diabetes do tipo 2 se origina da incapacidade do organismo de usar efetivamente a insulina, o que geralmente é uma consequência do excesso de peso ou da inatividade física, existindo uma capacidade de produção e uso da insulina, mas não é suficiente, gerando ainda esse excesso de glicose no sangue; e o diabetes gestacional corresponde à hiperglicemia sendo detectada pela primeira vez durante a gravidez, que ocorre pelo motivo de a placenta ser uma fonte importante de hormônios que diminuem a ação da insulina, responsável pela captação e utilização da glicose pelo corpo, com isso e o pâncreas da gestante, conseqüentemente, aumenta a produção de insulina para compensar este quadro de resistência à sua ação (OMS, 2014).

A ausência de tratamento medicamentoso, a falta de educação alimentar e prática de exercícios físicos agravam o quadro da doença e favorecem o surgimento de complicações, já que com o diagnóstico tardio da doença o indivíduo leva uma vida normal, seja em relação a ingestão de alimentos e bebidas alcoólicas que favorecem o surgimento e/ou agravamento das

complicações. Para Cortez (2014), há uma carência de entendimento da relação da doença quanto as complicações agudas que incluem a hipoglicemia, o estado hiperglicêmico hiperosmolar, a cetoacidose diabética e as complicações crônicas que incluem a retinopatia, nefropatia, cardiopatia isquêmica, neuropatias, doença cerebrovascular e vascular periférica, sendo que as complicações mais frequentes são o infarto agudo do miocárdio, a arteriopatia periférica, o acidente vascular cerebral e a microangiopatia.

De acordo com o autor supracitado, as complicações do diabetes aumentam ao longo dos anos, e realçar o entendimento de que a preservação da qualidade de vida em conjunto ao autocuidado é um divisor de águas para promover uma diminuição da morbimortalidade causada pelo diabetes em consequência de complicações do mesmo. Devido ao início tardio de tratamento ou até mesmo a falta de compreensão do mesmo, tem havido um acréscimo significativo de amputação de membros inferiores por conta da evolução da doença e gravidade das complicações causadas pela mesma.

Os cuidados de saúde que oferecem informações, suporte e monitoramento apropriado podem fatidicamente melhorar a adesão, o que diminuirá a carga de condições crônicas e proporcionará uma melhor qualidade de vida aos pacientes com diabetes. Nesse sentido, a educação do paciente com diabetes destaca-se como aspecto fundamental do cuidado no controle da doença e, assim, previne ou atrasa o aparecimento de complicações agudas e crônicas, auxiliando o paciente na promoção da qualidade de vida (PACE et al., 2006).

Segundo Falkenberg et al. (2014), o processo educativo que nos leva assim a construção de conhecimentos em saúde no sentido à apropriação temática pela população, sendo também o conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. De acordo com Teston et al. (2018), o conceito de educação em saúde foi adotado como o empoderamento dos indivíduos para controlar seus próprios determinantes da saúde, incentivando o desenvolvimento do autocuidado para sua própria condição de saúde-doença. Esse conceito baseia-se nos princípios do Modelo de Atenção às Condições Crônicas, na medida em que coloca o indivíduo como centro de atenção, cabendo ao profissional instrumentalizá-lo para adequá-lo ao autocuidado, monitoramento e controle de sua patologia.

Segundo o autor supracitado a educação em saúde é um dos principais mecanismos de promoção da saúde na Atenção Primária no Brasil, sendo o reconhecimento de que o processo saúde-doença possui caráter multidimensional e a pessoa com doença crônica é um sujeito ativo da educação em busca de autonomia em seus cuidados. Nesse sentido, as estratégias de educação

em saúde constituem uma importante ferramenta adotada pela enfermagem com vistas a um cuidado integral ao indivíduo com diabetes na Atenção Primária à Saúde.

Conforme Rodrigues et al. (2015), os enfermeiros possuem competência interpessoal, conhecimento, habilidade e capacidade para interagir com o paciente, aceitando seus problemas, crenças e desejos. Esses profissionais têm como elementos imprescindíveis a confiança e o respeito, e assim, buscam harmonização dos interesses e expectativas de ambos os envolvidos no processo do cuidar nas consultas, visitas domiciliares ou grupos de educação em saúde. Portanto no distanciamento entre profissionais de saúde e usuários dos serviços, neste caso, entre enfermeiros e pessoas com Diabetes, remonta a necessidade de compreensão das características das relações interpessoais, suas implicações no cuidado de pessoas acometidas pelo Diabetes e sua relação com a competência interpessoal (SOARES; SADIGURSKY; SOARES, 2011).

O presente estudo analisou as produções científicas acerca da atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de pacientes diabéticos com lesões, identificando as intervenções de enfermagem voltadas para promoção/estímulo do autocuidado de modo que existisse clareza e que fosse evidenciada a importância da informação, estudo e atenção nesse conteúdo.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

O atual estudo trata de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, por meio de publicações escolhidas com base em dados os quais objetivam esclarecer a compreensão sobre o presente tema, que levou para uma análise, identificação e descrição do estudo, e mostra uma importância na evolução para pesquisas futuras sobre o tema. A revisão integrativa fornece dados de estudos teóricos e empíricos colocando em foco as evidências analisadas e aplicando em resultados encontrados. (SOUZA *et al.*, 2010)

A pesquisa bibliográfica é criada com base em material já elaborado, podendo ser usados exclusivamente livros e artigos científicos. Ainda que em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas a partir de fontes bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL 2002)

Segundo o autor supracitado as pesquisas explicativas apresentam como objetivo central a identificação dos fatores que contribuem para o acontecimento dos fatos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica os motivos, o porquê das coisas.

Por isso, torna-se o tipo mais complicado e instável com o qual se trabalhar, já que o risco de cometer erros amplia notavelmente.

A pesquisa qualitativa é retratada por uma categoria de pesquisa onde sua atuação se desenvolve a partir de uma visão descrita e profunda. Não se preocupa com representatividade através dos números, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (SILVEIRA; CORDOVA, 2009).

A abordagem qualitativa é um conjunto de ações que auxilia a compreender um fato realista vivido, lembrado ou social, que possa ser representada pela relação analisada e a formação da ideia, entre a produção teórica e empírica, entre a elucidação e a assimilação (SILVA *et al.*, 2016).

2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O levantamento das produções científicas foi desenvolvido através de bancos de dados online, entre os meses de setembro e outubro do ano de 2020, por meio de artigos científicos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Para a seleção dos descritores, foi feito o uso dos Descritores de Ciência da Saúde (DECs), utilizando o operador booleano AND: “enfermagem” AND “diabetes” AND “educação em saúde”.

O estudo em si foi proposto e idealizado por dois revisores de maneira independente, sendo encaminhados a um orientador, com o intuito de analisar a pesquisa, como meio de melhoria, estruturação e organização, levando em consideração o que no estudo é indicado.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram utilizados como critérios de inclusão, pesquisas que tenham relação com os seguintes descritores: “enfermagem”, “diabetes” e “educação em saúde”, artigos esses, em português, inglês e espanhol, em periódicos e disponíveis eletronicamente que abordaram o tema dos estudos; descritos na íntegra e publicados nos últimos 5 anos.

Como critérios de exclusão foram descartados os estudos que não apresentaram relação nenhuma com o objeto de estudo, artigos não disponíveis na íntegra online, sem informações

suficientes para este estudo, artigos que estejam em outros idiomas, fora do período do levantamento e que não estavam de acordo com os descritores.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Realizou-se uma análise criteriosa dos estudos para a coleta de informações importantes e necessárias a pesquisa, de forma sistemática e agrupada em categorias temáticas mediante as diferentes abordagens dos estudos quanto a atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado em pacientes portadores do diabetes.

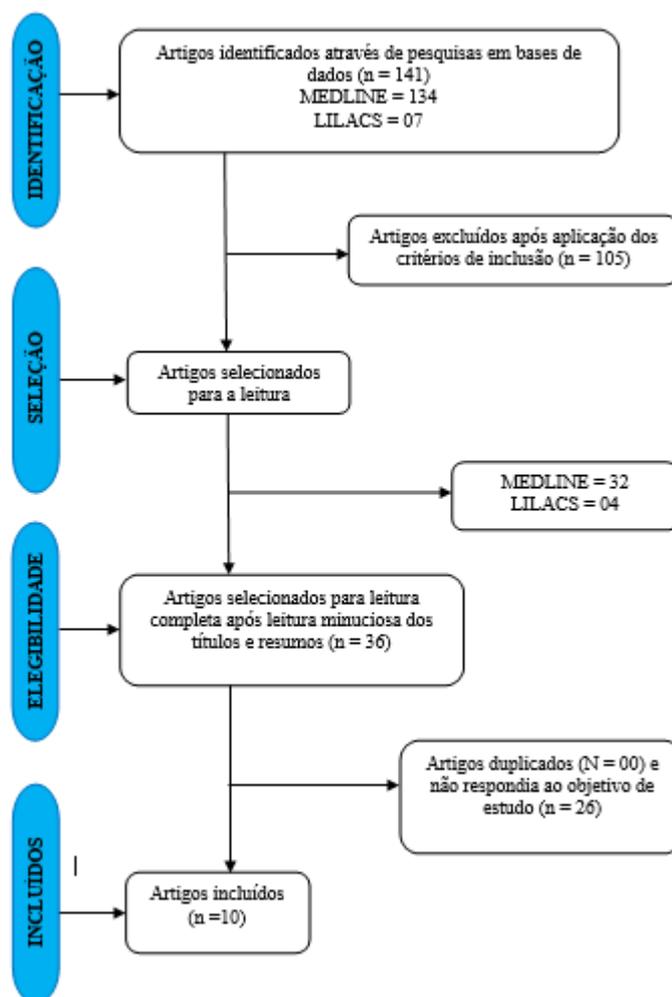
Foram utilizados como critério de exclusão, artigos que não promovam relação nenhuma com o objeto de estudo, textos incompletos, artigos não disponíveis na íntegra online, que não tenham informações suficientes para este estudo e artigos que estejam em outros idiomas.

Adotou-se para a formulação da pergunta norteadora a estratégia PICO, onde o P- Pacientes de alta complexidade adulto/idoso. Com o I sendo: Prescrição/protocolo de enfermagem. O C- Controle ou comparação à prescrição/protocolo antigo ou rotina. E por fim O sendo: Resultado.

O estudo em si foi proposto e idealizado por dois revisores de maneira independente, sendo encaminhados a um orientador, com o intuito de analisar a pesquisa, como meio de melhoria, estruturação e organização, levando em consideração o que no estudo é indicado.

Assim, foi realizada uma análise criteriosa dos estudos para extrair informações importantes e necessárias a pesquisa, sendo analisados de forma sistemática e agrupados em categorias temáticas mediante as diferentes abordagens dos estudos quanto a atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado em pacientes portadores do diabetes.

Figura 01 – Fluxograma com os resultados dos autores da pesquisa.



Fonte: Autores (2020)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a elaboração da pesquisa obteve-se um levantamento relevante de títulos publicados relacionados ao tema e foi encontrado um total 141 estudos. Neste levantamento, utilizou-se como critério de escolha os estudos publicados nos últimos 5 anos e textos completos e que fossem relevantes ao tema. Observou-se a prevalência de publicações no idioma português. Com isso obteve-se 10 publicações refinados de acordo com os objetivos do estudo e distribuídos em diferentes periódicos. Após a análise das publicações selecionadas, fez-se o agrupamento dos estudos comparando os autores sobre atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de pacientes diabéticos com lesões. A síntese comparativa está descrita na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1. Comparação entre autores sobre atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de pacientes diabéticos com lesões. Teresina, 2020.

AUTOR/ANO	TÍTULO DO ESTUDO	PRINCIPAIS PONTOS ABORDADOS
Da Silva <i>et al.</i> (2016)	Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado Educativo preventivo do pé-diabético	Foca no conhecer os resultados das ações intervencionistas de educação em saúde à prevenção no que se refere ao pé diabético.
Fernandes <i>et al.</i> (2016)	Avaliação da intervenção telefônica na promoção do autocuidado em diabetes: um ensaio clínico randomizado	O estudo analisa a eficácia da intervenção telefônica na promoção do autocuidado em comparação ao acompanhamento convencional.
Cecílio <i>et al.</i> (2016)	Construção, validação e adequação cultural do protocolo <i>COMPASSO</i> : Adesão ao autocuidado em diabetes	Esta busca a promoção e a adesão às práticas de autocuidado em diabetes via intervenção telefônica.
Brito <i>et al.</i> (2016)	Qualidade de vida, conhecimento e atitude após programa educativo para Diabetes	Busca avaliar o saber no que se refere a doença e a atitude de portadores do diabetes <i>mellitus</i> tipo 2 antes e após participação da educação em saúde.
Souza <i>et al.</i> (2017)	Educação em saúde como estratégia para o controle da diabetes Mellitus: revisão integrada da literatura	Busca a construção do autocuidado consciente para o controle metabólico com qualidade de vida em portadores de diabetes.
Bezerra (2018)	Avaliação e prevenção do pé diabético por enfermeiros: repercussões de intervenção educativa problematizadora	Este analisa a percepção em relação as repercussões da avaliação e prevenção do pé diabético
Santos <i>et al.</i> (2019)	Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões	O mesmo busca avaliar as orientações de enfermagem no que se refere a educação dos idosos com diabetes e cuidados com a pele
Santos (2020)	Enfoques metodológicos utilizadas em intervenções educativas voltadas a indivíduos com diabetes mellitus	Identificar os tipos de abordagens metodológicas utilizadas nas intervenções educativas voltadas para as pessoas que convivem com Diabetes Mellitus, identificando assim diversas modalidades de intervenções
Arruda e Silva (2020)	A hospitalização como espaço para educação em saúde às pessoas com diabetes mellitus	Este trata em avaliar as metodologias da equipe de enfermagem frente a hospitalização do diabetes e qual a perspectiva da educação em saúde no ambiente hospitalar
Winkley <i>et al.</i> (2020)	Intervenções psicológicas para melhorar o autogerenciamento do diabetes tipo 1 e tipo 2: uma revisão sistemática	Este analisa a importância de intervenções psicológicas para pessoas com diabetes mellitus, afim de melhorar o tratamento

Com base no levantamento realizado nas bases de dados MEDLINE e LILACS, teve-se o levantamento das produções mais atualizadas acerca da atuação do enfermeiro na promoção do autocuidado de pacientes diabéticos com lesões, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição das publicações conforme ano, título do periódico e frequência do periódico. Teresina, 2020.

Ano	Periódico	Frequência	%
2016	Ciencia y Enfermeria	01	10%
2016	Revista Latino-Americana de Enfermagem	01	10%
2016	Acta Paulista de Enfermagem Revista	02	20%
2017	Baiana de Saúde Pública	01	10%
2018	UFPB/CSS	01	10%
2019	Revista de enfermagem UFPE on line	01	10%
2020	Revista Enfermería Actual	01	10%
2020	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	01	10%
2020	Journals The National Institute for Health Research	01	10%

Fonte: Autores (2020).

Diante dos achados e da análise feita das publicações, observou-se uma grande relevância nos achados para a composição do estudo. Nas metodologias analisadas dos estudos, percebeu-se diversidades entre os estudos, caracterizando a maior frequência de estudos qualitativos.

Diante da análise ocorrida das publicações o estudo permitiu fazer uma discussão de algumas categorias temáticas que estão descritas abaixo:

3.1 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO QUANTO AO CUIDADO DE PACIENTES DIABÉTICOS COM LESÕES

Para a produção desta categoria selecionamos 4 artigos, que informavam que o enfermeiro deve atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Posto isto o profissional deve prestar cuidados ao paciente com pé diabético desde à prevenção do surgimento das lesões, até o seu acompanhamento quando estas já se encontram manifestada. Na consulta de enfermagem o enfermeiro é responsável por colher o histórico do indivíduo com DM através da anamnese, com isso ele pode identificar fatores de risco e outras morbidades, avaliando e realizando exame físico na pele e dos pés à procura de falta de sensibilidade de modo a preventivo para o aparecimento de lesões e o pé diabético (SANTOS et al., 2019).

Um dos fatores primordiais que devem ser adotados pelos profissionais de enfermagem é a intervenção educativa. Para que isso seja possível requer que o profissional possua habilidades que envolvam comunicação proporcionando um elo de confiança com o paciente. Essa atuação é possibilitada através de uso de ferramentas e estratégias favoreça o ensinamento sobre os riscos e cuidados que se deve ter ao possuir a DM, levando a compreensão e a reflexão do paciente. O paciente portador de DM tem a necessidade de serem conscientizados quanto a importância das

orientações prestadas pelo enfermeiro contribuindo para o aumento de sua qualidade de vida (SANTOS, 2018).

Para o enfrentamento desse mal crônico a educação para os portadores de DM que possuem lesões é prioritária. Deve ser um processo que possua uma avaliação e a elaboração de ensinamento para que possa diminuir as lesões e o aumento dos agravos do pé diabético. A falta de inspeção nos membros inferiores como medidas preventivas, retarda a identificação das lesões com leves traumas, evoluindo com o passar do tempo. A enfermagem deve se atentar a inserção da família e amigos dos pacientes. Por muitos dos pacientes serem adulto/idosos, necessitam desta atenção e apoio das pessoas próximas a ela faz com que se sinta acolhida e cuidada levando positividade no cuidado na vida dos pacientes (WINKLEY et al., 2020).

Os pacientes com DM devem estar atento as habilidades associadas à monitoração, rastreio e tratamento desta patologia. Deve estar apto a realizar atividades nessa nova rotina diária como evitar aumento na taxa de glicose sanguínea realizando frequente mente testes rápidos para o controle, realizar o uso dos remédios prescritos pelo médico, ser orientado sobre a importância de nutrição saudável, a conscientização da importância de atividades físicas entre outras. Nota-se que as crenças e o senso comum podem interferir nesse autocuidado, em relação a ter uma boa alimentação, praticar algumas atividades físicas, manter uma boa higiene corporal podem auxiliar nesse controle do aparecimento de lesões, traumas e entre outras manifestações (BEZERRA, 2018).

Em algumas realidades observam-se certos obstáculos que interferem em um atendimento efetivo, muitas das vezes pela falta de profissionais capacitados, ou a limitação de recursos ou materiais inadequados. Analisando o pressuposto o enfermeiro por ser protagonista desse cuidado, deve estar à frente, realizando cada vez mais treinamentos e cuidados para o aperfeiçoamento de suas técnicas e estratégias, visando um atendimento humanizado e preciso quanto a identificação aos sinais e sintomas da DM, proporcionando a sua prevenção, identificação e intervenção de forma eficaz (ARRUDA; SILVA, 2020).

3.2 PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO DE PACIENTES DIABÉTICOS COM LESÕES

Essa foi uma categoria organizada e desenvolvida com 6 dos artigos selecionados para a produção desse estudo, artigos esses que diziam possibilidade do surgimento de agravos crônicos é um fato preocupante para os profissionais de saúde que cuidam dos diabéticos, principalmente daqueles cujos comportamentos de autocuidado não são incorporados em sua vida diária, motivo primordial este que nos faz entender o quão necessário é a promoção do autocuidado evidenciada

e proposta pela enfermagem, pondo em prática durante o tratamento do paciente esta ação. A promoção do automanejo do doente tem o intuito de levar a melhora da sua qualidade de vida, realizando medidas autônomas no seu autocuidado visando a prevenção e o controle desses agravos (SOUZA; VASCONCELOS, 2017).

Entende-se que para tal promoção seja efetiva o enfermeiro deve apresentar uma orientação clara a respeito do autocuidado e a sua importância. As dificuldades quanto ao cuidado à saúde se dão principalmente pelos aspectos culturais, econômicos, emocionais, ambientais que os envolvem. A utilização de uma linguagem adequada facilita o entendimento compreendendo e respeitando as capacidades e limitações do paciente. O paciente quando compreende o autocuidado acaba conquistando autonomia e habilidades necessárias para o gerenciamento do cuidado da própria saúde. Vale ressaltar que apesar da promoção e da autonomia do autocuidado que o paciente possa ter, o acompanhamento de rotina e a verificação do controle é necessário para que o enfermeiro responsável possa estar ciente sobre caso e acompanhar a evolução durante o tratamento (FERNANDES et al., 2016).

Na promoção do autocuidado é importante a orientação de diversos cuidados como observar diariamente os membros inferiores, dando maior atenção para ambos os pés, a procura de pequenas lesões, traumas, bolhas escoriações. Manter o uso de unhas curtas evitando que possa se arranhar ou se cortar. Devido a perda da sensibilidade é importante observar a temperatura da água evitando que possa ser atingido por temperaturas extremas causando lesões. Manter sempre a higiene com os pés limpos e secos após tomar banho, secar bem os pés, principalmente entre os dedos com pano macio de forma suave, evitando que o local fique propício a infecções devido à umidade (FERNANDES; REIS; TORRES, 2016).

Observa-se que após a implementação de políticas públicas de saúde quanto a promoção e o autocuidado de pacientes com DM, tem mostrado uma redução significativa de suas complicações, com isso obtendo a redução do índice de amputação de membros inferiores e conseqüentemente o agravo por suas complicações levando a morbidade. Infelizmente esse cuidado com o auxílio da participação da família e amigos próximos ainda consta uma minoria. Mas como já foi ressaltado, deve-se ser incentivado a sua inserção neste processo educativo na identificação de complicações (BRITO et al., 2016).

Acredita-se que a taxa de atividades organizacionais do incentivo da promoção do autocuidado em pessoas com DM focando nas lesões de Pé Diabético aderindo as orientações bem como o apoio psicológico e emocional iram reduzir as taxas de suas complicações. O enfermeiro deve estar à frente desse processo auxiliando e identificando precocemente tais agravos. Portanto

entende-se que a falta de desenvolvimento de ações profiláticas visando a promoção e a prevenção de agravos aumentaria o número de complicações recorrentes a DM (SILVA et al., 2016).

4 CONCLUSÃO

Observou-se em meio aos estudos realizados que o enfermeiro é responsável por meio de estratégias e técnicas utilizadas, deve se desenvolver a promoção, prevenção e recuperação do paciente portador de pé diabético. Deve ser feito o reconhecimento do caso do paciente por meio do recolhimento de seu histórico, identificando os fatores de riscos e as morbidades que o indivíduo possui, além de criar um elo de confiança, transmitindo conhecimento e podendo evitar futuros agravos através da conscientização, contribuindo para o seu aumento de qualidade de vida.

Vale salientar neste estudo a importância da promoção e do autocuidado do paciente. Por meio da orientação do enfermeiro, ele possa conquistar autoconfiança e autonomia podendo identificar os fatores de risco e dando atenção aos cuidados preventivos, obtendo-se uma diminuição do índice de amputação de membros inferiores e conseqüentemente o agravo por suas complicações levando a morbidade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Cecília; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. Hospitalization as a setting for health education for people with diabetes mellitus. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, v. 12, p. 37-45, 10 jan. 2020.

BEZERRA, Alyne Fernandes. **Avaliação e prevenção do pé diabético por enfermeiros: repercussões de intervenção educativa problematizadora**. 2018. 81 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRITO, Gabriela Menezes Gonçalves de *et al.* Qualidade de vida, conhecimento e atitude após programa educativo para Diabetes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 3, p. 298-306, jun. 2016.

CORTEZ, Daniel Nogueira *et al.* Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 250-255, jun. 2015.

FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014.

FERNANDES, Bárbara Sgarbi Morgan *et al.* Construção, validação e adequação cultural do protocolo COMPASSO: adesão ao autocuidado em diabetes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, n. 4, p. 421-429, ago. 2016.

FERNANDES, Bárbara Sgarbi Morgan; REIS, Ilka Afonso; TORRES, Heloisa de Carvalho. Evaluation of the telephone intervention in the promotion of diabetes self-care: a randomized clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 24, p. 1-9, 2016.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf Acesso em : 20 de Abril de 2020.

PACE, Ana Emilia *et al.* Knowledge on diabetes mellitus in the self-care process. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 5, p. 728-734, out. 2006.

RODRIGUES, Josilene Araujo; LIMA, Francimara de Jesus Sousa; SANTOS, Ariane Gomes dos. Atuação do enfermeiro com pacientes com diabetes mellitus na melhoria da qualidade de vida. **Revista Brasileira Ciências da Saúde - Uscs**, v. 13, n. 46, p. 84-90, 4 dez. 2015.

SANTOS, Mirelly Kerflem da Silva *et al.* Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, v. 13, p. 1-6, 6 jul. 2019.

SANTOS, Wallison Pereira dos. Abordagens metodológicas utilizadas em intervenções educativas voltadas a indivíduos com diabetes mellitus. **Enfermería Actual En Costa Rica**, n. 38, p. 1-12, 14 jan. 2019.

SILVA, Luzia Wilma Santana da *et al.* Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado educativo preventivo do pé-diabético. **Ciencia y Enfermería**, v. 22, n. 2, p. 103-116, 30 ago. 2016.

SILVA, E. R. et al. Caracterização das Pesquisas de Teses em Administração com Abordagem Qualitativa. *Revista de Administração de Roraima - RARR*, v. 6, n. 1, p. 204-223, ago. 2016. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/adminrr/article/view/3032>. Acesso em: 07 setembros.2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo, e Fernanda Peixoto CORDOVA. “**A pesquisa científica.**” Em *Métodos de Pesquisa*, por Tatiana Engel GERHARDT, & Denise Tolfo SILVEIRA, 31-42. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOARES, Daniela Arruda; SADIGURSKY, Dora; SOARES, Isabela. Competência interpessoal no cuidado de pessoas com diabetes: percepção de enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 64, n. 4, p. 677-683, 2011.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167945082010000100102&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 28 setembro. 2020.

TESTON, Elen Ferraz *et al.* Nurses' perspective on health education in Diabetes Mellitus Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 2735-2742, 2018.

WINKLEY, Kirsty *et al.* Psychological interventions to improve self-management of type 1 and type 2 diabetes: a systematic review. **Health Technology Assessment**, v. 24, n. 28, p. 1-232, jun. 2020.

APÊNDICE A

FORMULÁRIO PARA CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS

TÍTULO DO ARTIGO: _____

ANO: _____

a. BASE DE DADOS: _____

b. NÚMERO DE AUTORES:

1 2 3 Acima de 3

c. ÁREA DO ESTUDO:

Nutrição Enfermagem Medicina Outro(s): _____

d. TITULAÇÃO DO (S) AUTOR (RES):

Docente Assistente Mestre Doutor Não especificado

Outro(s): _____

e. CLASSIFICAÇÃO:

Artigo

f. MODALIDADE:

Artigos originais Estudo de caso Relato de experiência Outra(s):

g. ABORDAGEM:

Qualitativa Quantitativa Qualitativa e Quantitativa

i. PARTICIPANTES

j. IDIOMA

Português Inglês Espanhol Outros: _____

l. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS:

Análise de dados

Outra técnica: _____

m. OBJETIVO DO ARTIGO

n. ANÁLISE DO ARTIGO
